**Andrea Miranda
Nakane**

Doutoranda em Co-
municação Social pela
Universidade Metodista
de São Paulo.

Resenha

**Megaeventos,
Comunicação e Cidade.**

Submissão: 5-3-2017
Decisão editorial: 9-5-2017

FREITAS, Ricardo Ferreira; LINS, Flávio; SANTOS, Maria Helena Carmo dos. (Orgs.). **Megaeventos, Comunicação e Cidade**. 1ª edição. Curitiba: CRV, 2016, 410p. ISBN 978-85-444-0977-0

Os eventos, como fenômenos de relacionamentos representam um poderoso veículo de comunicação dirigida e têm encontrado, no século XXI, um campo fértil para estudos científicos. Esses estudos buscam legitimar e propor novos conhecimentos sobre o empirismo mercadológico oriundo do planejamento dos mais diferentes tipos de acontecimentos especiais, realizados na contemporaneidade.

Focado nessa especificidade, o grupo de estudos do Laboratório de Comunicação, Cidade e Consumo (LACON), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) organizou o livro intitulado *Megaeventos, Comunicação e Cidade*. A obra tem como premissas compartilhar pesquisas e reflexões sobre o trio conceitual que nomeia a produção, já que nessa esfera há, ainda, muita carência de atenção e investimentos de ordem acadêmica.

Os organizadores Ricardo Freitas, Flávio Lins e Maria Helena Carmo conseguiram atrair um seleto grupo multidisciplinar - de autores nacionais e interna-

cionais – representativos de áreas afins às temáticas desenvolvidas. O texto inclui saberes provenientes de historiadores, economistas, advogados, sociólogos, geógrafos, arquitetos, urbanistas, educadores físicos, cientistas políticos e, é claro, comunicólogos.

Tal fato permite olhares plurais, que acabam convergindo na formatação singular de pensamentos, que visam demonstrar o potencial existente na conexão da tríade temática. Fomenta, portanto, um compêndio, base para consultas e aprimoramento da construção de uma cultura investigativa, funcional e colaborativa para toda a sociedade que, direta ou indiretamente, é atingida por tais consequências.

Composto por 17 capítulos, divididos em três partes: Por uma Teoria sobre Megaeventos, Eventos pelo Mundo e Megaeventos no Brasil, o livro conta, ainda, com o prefácio de um dos mais conceituados docentes do campo da comunicação no Brasil, o professor Muniz Sodré, que ratifica a contribuição do projeto, justamente por lapidar um objeto teórico carente e relativamente novo nas discussões brasileiras: os megaeventos e sua relação comunicacional, sobretudo na esfera social da urbanidade, em um recorte que reflete um novo estágio de plena transformação.

A etapa abordada nesse estudo pelo docente Muniz Sodré está vinculada a seara produtiva do evento, que cede vez para um viés cultural mobilizador de trocas e engrandecimento criativo, induzindo a própria mutação do espaço territorial e sua estética referencial, sob uma ótica menos mecanicista e mais humanista.

E nesse aspecto, os megaeventos enaltecem uma verdadeira apropriação emocional, tornando-os

intensamente pulsantes e projetando-se como alvos de mais atenções e investimentos.

Todo esse contexto está atrelado à própria espetacularização do cotidiano, sobrecarregado pelo estímulo ao consumo e por uma propícia alienação evocada pelo lúdico, otimizado pelo entretenimento e lazer, geralmente relacionados aos megaeventos.

Essa narrativa é descrita no livro por meio de uma visão crítica, ao mesmo tempo em que chega apresentar exemplos bem sucedidos de megaeventos no Brasil, que se transformaram em ícones de uma determinada cidade: Círio de Nazaré (Belém do Pará), Festa do Peão Boiadeiro (Barretos/SP), Festival Folclórico de Parintins (AM), o Carnaval de Rua da cidade do Rio de Janeiro, além de seu famoso *Reveillon*.

Ao chegar nesse conteúdo os leitores já absorveram, na primeira parte do livro, uma abordagem extremamente didática, intencionando um nivelamento conceitual com relação ao que seja um Megaevento. Mesmo não conseguindo gerar eixo norteador de uma única definição, amplia-se o repertório com relação aos Megaeventos e incorpora fundamentos que expliquem esse fenômeno atual, por meio de pensadores como Michel Maffesoli, Manuel Castells e Gilles Lipovetsky. O que cria, então, uma massa de subsídios para uma compreensão clara de sua extensão e consequências.

O fato da obra ter sido lançada no mesmo ano do encerramento da década de ouro dos Megaeventos no Brasil - período batizado como tal após sediar os Jogos Panamericanos Rio 2007, Jogos Mundiais Militares (2011), Rio+20 (2012), Copa das Confederações (2013), Jornada Mundial da Juventude (2013), Copa do Mundo™ da FIFA, Rock in Rio (2013/2015) e Jogos

Olímpicos Rio 2016) - não pode ser considerada uma casualidade. Representa um exercício de amadurecimento da sociedade tupiniquim, que vivenciou plenamente todas as glórias e inglórias de tais acontecimentos de grande envergadura, pois mobilizaram uma multidão de pessoas, tanto *in loco* quanto no acompanhamento midiático.

Além disso, ao mesmo tempo em que os Megaeventos podem tornar-se uma plataforma de convivência e integração social, valorizando o espaço urbano e atraindo receitas, também podem expor sua estrutura e suas fragilidades para sediar tais projetos. O binômio custo x benefício nem sempre termina de forma equilibrada, o que pode gerar um legado de endividamento proporcional ao tamanho do evento.

Um dos propósitos do livro é justamente buscar uma revisão da literatura e das variáveis que compõem os megaeventos. O intuito é propiciar uma maior compreensão de sua natureza plural e permitir óticas, muitas vezes distintas em sua definição, porém, correlatas com tal fenômeno.

O compêndio - ao explorar a condicionante legado resultante dos Megaeventos - disponibiliza capítulos especiais que focam nessa investigação, com destaque para dois deles, que acabam por assumir papéis reflexivos na extração de um pensamento mais crítico e transformador.

Um deles intitulado "Sediar Megaeventos ou Planejar o Legado", elaborado por professores da Universidade de Turim, membros do Observatório de Pesquisa em Olimpíadas e Megaeventos, focaram sua contribuição baseando-se na experiência que o Brasil já acumulava em ser sede de alguns dos maiores eventos do mundo.

Contudo, é importante destacar que o objeto na tratativa dos megaeventos no livro, não está só associada ao Olimpismo e Copa do Mundo TM da FIFA, ambos pertencentes ao universo esportivo. Há inúmeros outros estudos analisados, que abrangem áreas de interesse diferentes, como os eventos religiosos, culturais e festivos, o que avulta o trabalho em uma visão muito mais ampla e colaborativa para novas realizações e continuidade dos estudos.

O outro capítulo que merece destaque no contexto de legados é justamente o relacionado à realização da Copa do Mundo no país, em 2014 e foi batizado de “Panorama Geral da Copa no Brasil”, de autoria do professor Romulo José da Costa Ribeiro da Universidade de Brasília (UnB), o capítulo reúne 4 eixos (Desenvolvimento Econômico, Esporte e Segurança Pública, Moradia, Mobilidade e Meio Ambiente e Governança Urbana e Metropolitana), que são considerados elementos indutores, não só de investimentos proeminentes, mas também protagonistas do panorama de progresso daqueles territórios que foram sedes dos acontecimentos especiais.

O autor em suas considerações finais salienta que os problemas urbanos carecem de planejamento, já que planos existem e quando há no horizonte a possibilidade de captar um megaevento, é firmado um acordo, onde inúmeros encargos são assumidos, fomentando – via comprometimento oficial - a concretização desses planos, conforme cronograma estabelecido.

Porém em determinadas localidades, como no caso do Brasil, esse fato gera pouca ênfase a uma real otimização e disciplina em promover um planejamento que considere diagnósticos, projetos, políticas, avaliações e até mesmo revisões. Já que em

função dos termos de cooperação assinados para que o destino seja anfitrião de um megaevento tem de se entregar o que foi prometido, e isso... tem um custo na maioria das vezes, elevado demais, tendo um impacto de endividamento público, sem a concreta oferta de benefícios para a localidade, que em muitas ocasiões torna-se marginal ao processo, sendo até mesmo excluído e não alvo receptor dos legados previamente alardeados, que acabam tornando-se pífios ou até mesmo nulos.

Os aspectos culturais relacionados à imagem e reputação, como ações de corrupção e/ou pragmatismo em não honrar corretamente os compromissos, balizando-se pelo discurso do conhecido jeitinho brasileiro, de levar vantagem sobre tudo e sobre todos, acabam minimizando as chances de um resultado produtivo e de longevidade, após um evento, tornando o espetáculo efêmero, transitório, sem legados efetivos para a população residente.

E nesse aspecto, aplicar uma pesquisa vinculada aos nativos de uma determinada região demonstraria, em momentos distintos – antes e depois de um Megaevento – as percepções extraídas de todo o processo, identificando as expectativas e realidades alcançadas.

Esse material, após sua análise, poderia vir a contribuir - de forma mais incisiva - no processo de captação de futuros projetos e gerar, até mesmo, um policiamento para que ocorrências negativas não ficassem na memória do grupo, que acaba sendo o alvo maior das consequências oriundas desses acontecimentos especiais de grandes proporções.

A obra completa cumpre com propriedade seu papel de alinhar áreas de conhecimentos tão dife-

rentes sobre os Megaeventos e propor justamente estudos multidisciplinares, já que o repertório resultante é vasto e complexo, demonstrando vigor para continuidade e investimentos locais e globais.

Faltam estudos acadêmicos e a sinalização da organização do livro com tal temática e agrupamento demonstra que a jornada em busca de sua melhor compreensão está no início e ainda, há muito mais a ser trilhado.

Em muitas ocasiões a atividade de eventos é desenhada como instrumento alvo de pesquisas, haja visto o número restrito de trabalhos, que até recentemente, existia sobre o assunto nos bancos acadêmicos. O importante é que já temos um prelúdio. E este é composto de muito embasamento e maestria de mentes e experiências plurais, já que estamos em uma aldeia global, com reflexões e distinções locais, porém em situações com alcance mundial, de proporções colossais, assim como a própria representação dos Megaeventos, que continuarão despertando a atenção de todos, acadêmicos ou não.

Andrea Miranda Nakane
Doutoranda em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo.
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5638290159688378>